



Amares e Terras de Bouro contemplados no «Piddac»/92



Convento de Santa Maria de Bouro: «Piddac» inclui verba para a sua recuperação, há tanto prometida

Página 7

Trabalho infantil envolve cerca de 15 mil crianças

— diz Ministro do Emprego, Silva Peneda

Página 9

Nova matrícula da CEE não é obrigatória

A nova matrícula da CEE (letras e números pretos em fundo branco retroreflector) não é obrigatória, podendo os automóveis circular «ad infinitum» com as matrículas pretas originais, esclareceu a Direcção-Geral de Viação.

O esclarecimento surge na sequência de uma confusão generalizada nos automobilistas, segundo a qual todas as actuais matrículas pretas teriam de ser todas substituídas pelas da CEE, brancas e retroreflectoras.

«Isso é um disparate total. Já viu o que era mudar mais de três milhões de livretes das viaturas em circulação?», disse uma fonte da Direcção-Geral de Viação.

«A mudança das actuais matrículas para as da CEE é facultativa. Muda quem quer. Quem não quer não muda», salientou.

A confusão é alimentada também pelos fabricantes de matrículas que inculcam no automobilista a ideia (falsa) da obrigatoriedade da nova matrícula.

Já foram detectados casos dessa pressão dos fabricantes de matrículas. Por exemplo, um restaurante da zona Norte do País inclui na factura das refeições a indicação de que «se fazem matrículas da CEE».

Entretanto, dentro de dois meses terminam as séries de combinações das actuais matrículas com a chapa 00-99-99. A partir dessa altura, entra em vigor a nova combinação com o grupo de letras no fim. A primeira chapa será 00-01-AA.

As novas combinações, com as letras no fim, já serão obrigatoriamente feitas (essas sim) em fundo branco revestidas de material retroreflectorizado com o símbolo da CEE e o «P» de Portugal.

Portugal é o primeiro país da CEE a adoptar chapas de matrícula retroreflectoras, oferecendo maiores índices de segurança a quem circula nas estradas.

APROVADA NOVA LEGISLAÇÃO

Idade para trabalhar começa, agora, aos 15 anos

A idade mínima de admissão para prestar trabalho passa a partir de agora a ser de 15 anos, embora os menores com 14 anos e com a escolaridade obrigatória continuem a poder prestar trabalhos leves em determinadas actividades.

Essas condições e actividades serão definidas por portaria do Ministro do Emprego e Segurança Social, com audição do Conselho Nacional de Higiene e Segurança no Trabalho.

O contrato celebrado directamente com o menor que não tenha completado 16 anos de idade só é válido mediante autorização escrita dos seus representantes legais.

A partir de 1 de Janeiro do ano seguinte aquele em que os primeiros alunos a quem foi aplicada a escolaridade obrigatória de nove anos concluíam essa escolaridade, a idade mínima de admissão ao trabalho é fixado em 16 anos.

O contrato celebrado com menor que tenha completado 16 anos é válido, salvo se houver oposição escrita dos seus representantes.

Até agora a Lei previa que menores com 14 anos pudessem prestar trabalho, situação agora alterada pelo decreto-lei 396/91, publicado em 16 de Outubro e que já entrou em vigor.

O Decreto afirma que a entidade empregadora deve proporcionar aos menores (com pelo menos 15 anos) ao seu serviço «condições de trabalho adequadas à sua idade, prevenindo, de modo especial, qualquer risco para a sua segurança, saúde e educação e evitando dano ao seu desenvolvimento físico, mental e moral».

Afirma que a entidade empregadora deve assegurar a inscrição dos menores ao seu serviço na Segurança Social.

O diploma estabelece que os empregadores, até 15 dias após a capacidade física e psíquica, sempre que a duração provável do contrato se mantenha para além dos três meses, além de um exame médico anual.

O Decreto estabelece coimas para os empregadores que violem as suas normas.

PARA 1992

Alargamento do cemitério volta a ser prioridade do plano da Junta de Freguesia de Lago

Ler Página 6

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

DIRECTOR
 Dr. Abílio Peixoto

DIRECTOR-ADJUNTO
 Dr. Francisco Alves

ADMINISTRADOR
 Damião Pereira

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 Santuário de Nossa Senhora da Abadia
 Santa Maria de Bouro
 4720 AMARES
 Telefone (053) 37197

PROPRIETÁRIO
 Confraria de Nossa Senhora da Abadia

DEPÓSITO LEGAL N.º 12453 / 86

COMPOSTO E IMPRESSO EM:
 COMPOLITO — Serviços de Artes Gráficas, Lda.
 Rua Nova de Santa Cruz, n.º 70
 4700 BRAGA — Telef. 676857

ASSINATURA ANUAL: 1.200\$00
 NÚMERO AVULSO: 50\$00

TIRAGEM MÉDIA MENSAL:
 3.500 EXEMPLARES

DIVULGUE E ASSINE

a voz da abadia

Colabore connosco na expansão deste jornal.
 Faça dos seus Amigos assinantes
 de «A Voz da Abadia» — enviando-nos,
 devidamente preenchido, este cupão.

NOME: _____

MORADA: _____

Assinatura Anual (1.200\$00)
 Assinatura bi-anual (2.400\$00)
 Assinatura de Benfeitor ()
 Renovação da Assinatura (Anos:)

Nas páginas

deste jornal

o seu nome

nunca fica mal...

Por isso anuncie

n' A VOZ DA ABADIA

A Televisão que era pública

Já começa a ser preocupante o protelamento sucessivo do Governo no que diz respeito à concessão de canais privados de televisão — seja qual for o resultado final que apresente. A Alta Autoridade para a Comunicação Social emitiu pareceres que chegaram à opinião pública de forma desencontrada. E quando cair o pano sobre este episódio e o peso das palavras, pareceres, consultas e silêncios de quem nasceu para esse fim.

Entretanto, e antes que surjam os canais privados, um outro facto curioso sobressai: a televisão pública parece também querer ser privada. Neste momento, com efeito, funciona na sua quase totalidade de horas como se fosse TF1 contra um canal Plus que está para vir. Nem na publicidade, nem nas opções culturais nem na política geral de programação se comporta como serviço público. Cortadas as taxas ganha «direitos» de se socorrer das puras regras de sobrevivência e mercado. E a sua natural lógica de conquistar congelados para as próximas «estações» assenta no princípio do supermercado sobre

a mercearia: comprar mais, melhor (melhor segundo o público) e mais barato. Os hipotéticos privados vão, entretanto, fazendo encomendas etiquetadas de *ses*, pois podem ter que fechar a loja no momento que recebam instruções para abrir.

No congelador igualmente parecem ter entrado as duas prometidas horas diárias, destinadas às confissões religiosas no Canal 2 da RTP. O grupo de trabalho constituído por católicos, cristãos não católicos e crentes não cristãos, tem-se cansado de procurar, na lista dos Ministérios, quem possa fazer cumprir leis promulgadas pelo Parlamento (a célebre 58/90) e promessas feitas por Ministros e Secretários de Estado. Certamente que também a esta questão a Alta Autoridade para a Comunicação Social, se for solicitada a emitir parecer, ligará o retardador e remeterá a quem de direito. Que não se sabe quem é.

António Rego

Salvem a nossa Língua»...

Excelentíssimo Senhor J.F.M.

Relativamente ao seu artigo-resposta publicado na edição de 10/10/91 deste jornal, gostaria de dizer o seguinte:

a) Não posso deixar de concordar consigo, quando afirma que pessoas com grandes responsabilidades dão erros gravíssimos.

b) Partilho igualmente da sua opinião de que muitos erros se cometem por uma cega ilusão de que se sabe escrever. Mas não será essa ilusão em comodismo ou uma forma preguiçosa e condenável de deixar correr desleixadamente as coisas?

c) Creio ainda que o Senhor se preocupou demasiado com uma leitura das entrelinhas do meu artigo. Em nenhuma parte, real ou suposta, eu digo que «qualquer um é obrigado a saber escrever correctamente» ou que devemos humilhar ou ridicularizar quem não sabe escrever. Unicamente defendi que é inadmissível que alguém repita obstinadamente os mesmos erros em palavras que escreve quase todos os dias. Unicamente defendi que, por muito mal que vá o Ensino em Portugal, há erros que um aluno do oitavo ano tem por obrigação não cometer. Julgo que se trata de aspectos que têm a ver com o brio profissional e com uma consciência mínima daquilo que se anda a fazer. Ridicularizá-los? Não (mesmo que sejam

ridículos os seus erros). Mas, é sem dúvida, imperioso alertar essa gente para a pertinência de não maltratar a Língua Portuguesa — e sobretudo alertar as gerações mais jovens para a necessidade de se desviarem o mais possível de certas formas de analfabetismo ou de certos hiatos linguísticos que podem acarretar-lhes alguns dissabores. Falsos paternalismos ou mimos injustificáveis, meu caro Senhor, só serão nocivos. Não alimente ilusões a este respeito: é preciso que as pessoas conheçam e saibam lidar cada vez melhor com as palavras, para poderem defender-se e singrar nos caminhos, tantas vezes arduos, desta vida moderna em constante mutação. Temos de ser realistas (a experiência árdua do quotidiano confirma-o): o analfabeto é um animal em vias de extinção, cada vez com menos hipóteses de sobrevivência. Talvez seja doloroso, mas é a realidade... Quem não sabe porque não pôde saber, paciência, tente vencer consoante pode as barreiras que se lhe opõem, tente cultivar-se e fazer-se valer pelo seu trabalho e honestidade. Não podemos é encher de coitadinhos os que não sabem porque não querem saber, num tempo em que é cada vez mais exigente o mundo que nos rodeia. Para seu bem, temos de espicaçá-los, temos de os acordar para esse mundo que não deixa de correr nem se compadece de quem adormece sobre ele.

d) O Senhor diz, a dado momento, que escrever é uma técnica e não podemos exigir que todos a dominem com perfeição. É óbvio que assim é. Aliás, julgo que em nenhuma parte do meu artigo demonstrei qualquer pretensão de que se escreva com a qualidade dos nossos poetas ou dos nossos escritores. Também não defendi, penso eu, qualquer forma de tecnocracia — vejo inclusivamente um certo perigo nesta palavra de origem grega. Pedi apenas correcção, apenas exigia quem tem por obrigação dar-me um presente em bom estado que me dê esse presente em bom estado. nada mais. Nem sequer me reporte particularmente a construções frásicas, como acabei por o fazer agora, na alínea anterior deste texto. na altura, destaquei quase somente alguns erros em palavras que apresentei de forma mais ou menos isolada. Ora, Senhor J.F.M. não me parece que haja grande técnica em palavras isoladas. Elas são instrumentos do discurso — e este é que já pressupõe uma técnica, que poderá ser mais ou menos apurada, mais ou menos ditada por esta ou aquela sensibilidade estética e estilística. E é assim em tantas coisas. Por exemplo, há uma técnica de pregar — e, quer o martelo, quer o prego, ambos são apenas instrumentos dessa técnica. Seria moroso e um tanto inoportuno citar aqui alguns linguistas, a começar por Saussure, para definir o que se pode

entender por palavra. Poderão ser o texto; mas, na maior parte das vezes, as palavras são apenas instrumentos ou paradigmas do texto, os pregos usados numa construção ou num acto discursivo. Nelas não há técnica (a não ser que possamos falar, por exemplo, numa técnica de formar neologismos...). Não é, portanto, necessário dominar grandes técnicas linguísticas, para se escrever de forma escoreta uma palavra ou, muito menos, um vocábulo. Bastam três coisas: um conhecimento elementar, um pouco de gosto ou de brio, um dicionário a que se possa recorrer, em caso de dúvida. E dúvidas, só as não tem quem nunca se interessou por saber...

e) Não me leve a mal que, por fim, lhe sugira uma pequena alteração no seu texto: onde escreve «a mania de muita gente é convencer-se que sabem escrever», talvez fosse mais correcto escrever a mania de muita gente é convencer-se de que sabe... e o mal é que, neste campo, convencem-se de que sabem escrever. Pequenas distrações que eu muitas vezes, também cometo, mas que devemos evitar...

Profundamente agradecido pela atenção dada ao meu texto e pelo tempo dispensado na elaboração da sua resposta.

Jorge Tinoco

Jesus Servidor

Por: Cap. Araújo



Isaías, considerado o maior de todos os Profetas, refere, no seu Livro, que, da família de David, brotaria um rebento — o Messias —, para julgar os pobres com justiça e os humildes com equidade.

Anuncia claramente a Sua missão como Servo do Senhor, vaticinando também a Sua Paixão.

Assim, no Antigo Testamento, já temos prevista a vinda de um Cristo Servidor, ao mesmo tempo Sofredor.

Faltava, agora, que chegassem os tempos de ser conhecido pelas multidões. E esses tempos vieram.

Desta sorte, um Menino nasceu em Belém, que os Anjos anunciaram ser o Messias prometido; o Jesus de Nazaré que Deus ungiu com o Espírito Santo; o Cristo que passaria, fazendo o bem.

Aquele Menino, filho do Carpinteiro e de Maria, foi

crescendo e rebustecendo-se.

Durante a Sua infância e enquanto adolescente, já observava, com atenção, os costumes do campo, dos quais retirou imagens lindíssimas para os ensinamentos do Seu futuro ministério, amando e servindo a todos, mas, principalmente, os mais precisados.

Em Nazaré, havia muitos artífices, trabalhando por conta própria, designadamente Carpinteiros, cujo ofício teria sido um dos mais respeitados.

José foi um deles, tendo como companheiro de trabalho, na sua oficina, o próprio Filho de Deus, que a todos ensinou, pelo Seu Exemplo, que o trabalho não é apenas um meio de acesso aos bens de terra, mas sim um serviço prestado aos irmãos.

O Filho de Deus, ao tornar-se Homem, quis ser

membro duma família operária com problemas específicos de famílias carenciadas, servindo Seu pai adoptivo na oficina e Sua Mãe nas lides domésticas.

Como refere o Evangelista S. Lucas, Ele foi «submisso» aos seus pais, sem deixar de «ocupar-se nas coisas do Pai» — é que «ainda não tinha chegado, para Ele, o tempo de assumir a missão que O iria afastar de Seus pais terrenos, à procura da vontade de Seu pai celeste».

Assim, Jesus serviu Seus pais na casinha de Nazaré; serviu o semelhante no trabalho e ensinando na sinagoga; fez a vontade do Pai no cumprimento do Seu plano salvífico.

«Jesus passou, fazendo o bem».

Com efeito, curou doentes e expulsou demónios. Fez milagres e perdoou. Nunca curou por dinheiro. «Era pronto em ajudar os desesperados».

As pessoas, por isso, acorriam a Ele para ouvi-lo e, por vezes, as multidões eram tão grandes, que Jesus se afastava para não perecer esmagado.

Enfim, os seus milagres são prodígio de coração bondoso e servidor:

— «Vai, o teu filho vive»;

— «Levanta-te, toma a tua cama e anda»;

— «Aproximando-se... disse: Jovem, ...levanta-te»;

— «Tomando os cinco pães e os dois peixes, abençoou-os, partiu-os e deu-os aos discípulos para que os distribuissem à multidão...»;

— «Vê. Salvou-te a tua fé»;

— «Enchei de água as talhas...».

Segundo S. João (13, 3-15), no início da Última

Ceia, Jesus deu outro exemplo edificante de amor e serviço para com os discípulos, ao trocar o Seu papel de Mestre e Senhor pelo de um escravo doméstico, lavando-lhes os pés.

Os discípulos não sabiam como reagir a esta atitude. Mas Jesus esclareceu o paradigma de serviço que pretendia dar-lhes, dizendo:

«...se Eu vos lavei os pés, sendo Senhor e Mestre, também vós deveis fazer o mesmo uns aos outros»;

«... o Filho do Homem... não veio para ser servido, mas para servir», «...e dar a vida em resgate por muitos».

O Seu gesto, no lava-pés, representou, pois, uma dramática inversão de papéis — lavar o pó, do caminho, dos pés de alguém, era uma tarefa habitualmente executada por um criado!...

Jesus, Redentor enviado por Deus, fez-se obediente até à morte — morte de Cruz —, comportando-se como cordeiro manso, que tudo suporta e em tudo se submete à vontade do Pai.

Por isso, «Os Evangelistas... afirmaram que o ministério de Jesus não era de autoglorificação, mas sim de fé em Deus e submisso à Sua vontade».

A Sua entrega total e generosa à humanidade inteira, ficou finalmente bem expressa nestas palavras:

«Tomai, comei» — e

«Bebi dele todos...».

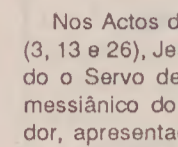
Numa exortação aos Filipenses, S. Paulo aponta o exemplo de Jesus, dizendo: — «Ele, que era de condição divina, não reivindicou o direito de ser equiparado a Deus, mas despojou-se a Si mesmo, tomando a condição de servo, tornando-se semelhante aos homens».



«Felicidade é ter a certeza que a nossa vida não está passando inutilmente».



Erico Verissimo



Nos Actos dos Apóstolos (3, 13 e 26), Jesus é chamado o Servo de Deus, título messiânico do servo sofredor, apresentado em Isaías (52, 13-53).

Em S. Lucas (22, 24-27), Jesus identifica-se como «servo humilde» e dá um exemplo de humildade e de desapego ao poder, ao proferir: — «Eu estou no meio de vós como aquele que serve»;

«...que o maior entre vós, seja como o menor; e aquele que mandar, como aquele que serve».

Este exemplo de serviço diz-nos particularmente respeito, tal como afirmou Sua Ex.^a Reverendíssima o Senhor Arcebispo-Bispo do Porto, na sua homilia da Missa Crismal, deste ano,

Peçamos, pois, ao Senhor, que realize, em nós, a vocação autêntica de servir os irmãos na busca da Verdade e do Amor divinos, como sinal da fraternidade fundada sobre a dádiva da vida de Jesus por nós e sobre a nossa disponibilidade em pôr as nossas vidas ao serviço dos outros.

SERVIÇO RELIGIOSO
NO
SANTUÁRIO de N.ª S.ª DA ABADIA

SANTA MISSA

- Dias úteis (Segunda a Sexta-feira) * 7.30 horas
- Sábados (Missas Vespertinas)
- Inverno (Novembro a Março) * 17.30 horas
- Verão (Abril a Setembro) * 18.30 horas

• Domingos e Dias Santos

- Inverno (Novembro a Março) * 11 horas
- * 16 horas
- Verão (Abril a Setembro) * 9.30 horas
- * 11.30 horas
- * 17 horas

CONFISSÕES

- Segunda a Sábado * Das 7 h. às 7.30 h.
- * Das 8 h. às 8.30 h.

- Terça-Feira
- Quarta-Feira
- Primeiras Sextas-Feiras

} * Toda a Manhã

• Sábados, Domingos e Dias Santos . * Antes da preparação das Missas e depois das Missas oficiais.

Às Quintas-Feiras, o Capelão não está

O número de Telefone do Capelão é o 371197

Mensagem para a Quaresma de 1992

«Chamados a partilhar a mesa da criação»

«Caríssimos irmãos e irmãs:

Os bens criados são para todos. Sim, ao aproximar-se o tempo da Quaresma, em que o Senhor Jesus Cristo nos faz um apelo especial à conversão, dirijo-me a cada um de vós para vos convidar a reflectir sobre esta verdade e a realizar obras que manifestem concretamente a sinceridade do coração.

O mesmo Senhor, cuja prova máxima de amor é por nós celebrada na Páscoa, estava com o Pai desde o princípio preparando a mesa admirável da criação (cf. Jo 1, 3), para a qual quis convidar a todos sem excepção. Assim compreendeu a Igreja esta verdade, manifestada desde o início da Revelação, assumindo-a como um ideal de vida proposto aos homens (cf. Act 2, 44-45; 4, 32-35). Nos últimos tempos, ela tem anunciado repetidamente, como um tema

central do seu Magistério Social, o destino universal dos bens da criação, tanto os materiais como os espirituais. Assumindo essa longa tradição, a encíclica Centesimus Annus, publicada por ocasião do centenário da Rerum Novarum do meu predecessor Leão XIII, pretendeu dinamizar a reflexão sobre o referido destino universal dos bens, que é anterior a qualquer forma concreta de propriedade privada e deve iluminar o verdadeiro sentido da mesma.

Todavia é triste constatar que, apesar destas verdades terem sido claramente formuladas e tantas vezes repetidas, a terra com todos os seus bens — que comparamos a um grande banquete para o qual foram convidados todos os homens e mulheres que existiram, existem e existirão — infelizmente em muitos aspectos, está ainda na mão de minorias. Os bens da terra são

maravilhosos, quer os que recebemos directamente da mão generosa do Criador, quer aqueles que são fruto da acção do homem, chamado a colaborar na criação com o seu engenho e trabalho. Ora, a participação de cada ser humano nesses bens é necessária para que ele possa chegar à plenitude. Por isso torna-se ainda mais angustiante a constatação de tantos milhões de pessoas excluídas da mesa da criação.

Assim, convido-vos a concentrar a vossa atenção de modo especial nesta problemática, no ano comemorativo do V Centenário da Evangelização do Continente Americano, que de modo nenhum se pode limitar a mera recordação histórica. A nossa visão do passado tem de ser completada por um olhar à nossa volta e ao futuro (cf. Centesimus Annus, 3), procurando discernir a presença misteriosa de Deus na His-

tória, a partir da qual nos interpela e chama a dar-lhe respostas concretas. Cinco séculos de presença do Evangelho, neste Continente, não conseguiram ainda operar uma equitativa distribuição dos bens da terra; e isto é particularmente doloroso quando pensamos nos mais pobres dos povos: os grupos indígenas e com eles muitos camponeses, feridos na sua dignidade por serem postos à margem do exercício inclusive dos direitos mais elementares, que também fazem parte dos bens a todos destinados. A situação destes nossos irmãos clama pela justiça do Senhor. Por conseguinte, é necessário promover uma reforma generosa e audaz nas estruturas económicas e nas políticas agrárias, que assegure o bem-estar e as condições indispensáveis para o legítimo exercício dos direitos humanos dos grupos indígenas e das gran-

des multidões de camponeses que, com tanta frequência, se viram injustamente tratados.

Em ajuda destes e de todos os desfavorecidos do mundo — já que todos somos filhos de Deus, irmãos uns dos outros e destinatários dos bens da criação — devemos empenhar-nos com todas as nossas forças e sem demora, a fim de que lhes seja dado ocuparem o lugar que lhes corresponde à mesa comum da criação. No tempo da Quaresma, bem como nas campanhas de solidariedade — Campanhas do Advento e Semanas a favor dos mais desfavorecidos —, a consciência certa de que a vontade do Criador é colocar os bens da criação ao serviço de todos deve inspirar as iniciativas tendentes à promoção autêntica e integral do homem todo e de todos os homens.

Em atitude de oração e compromisso, escutemos atentamente estas palavras: «Eis

que estou à porta e bato» (Ap 3, 20). Sim, é o próprio Senhor que está chamando ao coração de cada um, sem forçar, esperando pacientemente que abramos a porta para Ele poder entrar e sentar-se à mesa conosco. Além disso, porém, nunca devemos esquecer que — segundo a mensagem central do Evangelho — Jesus chama em cada irmão, e a nossa resposta pessoal servirá de critério para sermos postos à Sua direita com os bem-aventurados, ou à Sua esquerda com os condenados: «Tive fome... tive sede... era forasteiro... estive nu... doente... na prisão» (Cf. Mt 25, 34ss).

Suplicando fervorosamente ao Senhor que ilumine os esforços de todos a favor dos mais pobres e necessitados, abençoe-vos de todo o coração, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amen.

João Paulo II

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES

«FRANCISCO GONÇALVES DA SILVA, LDA.»

N.º de Matrícula 00009
N.º de Ident. de Pes. Col. 500 567 026
N.º de Inscrição 04
N.º e Data de Apresentação 08
09/Jan./ 92

Maria Fernanda Oliveira Costa Pires da Silva, 2.ª Ajudante, **certifica**, que foi alterado o contrato da sociedade em epígrafe, quanto à sede e nomeação de gerente - artigos 1.º, 3.º e 5.º do respectivo pacto - os quais ficaram com a seguinte redacção:

Artigo 1.º

A sociedade adopta a firma: «**Francisco Gonçalves da Silva, Lda.**»; é tem a sua sede no lugar do Ribeiro, da freguesia e concelho de Amares, e durará por tempo indeterminado com início no dia dezoito de Novembro de mil novecentos sessenta e oito.

Artigo 3.º

O capital social, já integralmente realizado em dinheiro é de **Quatrocentos mil escudos**, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de trezentos e sessenta mil escudos pertencente ao sócio Augusto de Sousa Fernandes e outra de quarenta mil escudos pertencente à sócia Maria Aurora da Fonseca Tinoco Fernandes.

Artigo 5.º

A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, compete ao sócio Augusto de Sousa Fernandes, que desde já é nomeado gerente, ficando incluídos nos poderes de gerência a compra, venda e permuta de veículos automóveis para a sociedade.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Amares, aos 20 dias do mês de Janeiro de 1992.

A Ajudante,

Maria Fernanda O. C. Pires da Silva

Fernando

OCULISTA

ESTABELECIMENTO
COM
TÉCNICO QUALIFICADO
EM

ÓPTICA OCULAR

*

Rua do Souto, 23

(Junto à Casa das Louças)

Telefone 27703

4700 BRAGA

NOTA PASTORAL

Renúncia quaresmal em favor da Igreja na Europa de Leste

Criou raízes, entre nós, a renúncia quaresmal ou contributo penitencial, na sequência da multissecular Bula da Cruzada e posteriores Indultos Pontifícios. Trata-se de formas práticas de sacrifício pessoal e solidariedade colectiva, em favor de necessitados, tanto de bens materiais, como da conveniente evangelização e assistência religiosa, em vista do dom da fé e de autêntica vivência cristã.

Mudam-se as sensibilidades com o correr dos tempos e modificação das circunstâncias sociais: persistem as forças espirituais que conduzem ao autodomínio, à caridade cristã e, conseqüentemente, à santificação, por meio da graça que faz a ligação pessoal com Deus.

As alterações profundas verificadas nos últimos tempos e ainda em evolução em grandes áreas do Globo, com a derrocada estrondosa dos sistemas totalitários baseados nas teorias marxistas, revelaram as enormes carências injustiças e violações os mais elementares direitos humanos, a par da perseguição religiosa. Tudo isto vinha sendo denunciado, há muito tempo, por políticos, e intelectuais, perseguidos e outras vítimas do

sistema, e de modo especial pela Igreja católica.

Não faltava quem procurasse ocultar tais atropelos, por má fé ou indesculpável ingenuidade. Agora que tal regime de opressão está a criar inexoravelmente em todo o Mundo, tal como sucedeu ao nazi-fascismo, seu irmão de sangue embora desavindos e odiados mutuamente, tudo se tornou claro.

Mas não basta olhar com estupefacção para o que sucedeu, ou está a verificar-se, importa contribuir, em espírito de interajuda e solidariedade, para debelar as principais carências que vão, desde a fome e a nudez, que não admitem delongas, até à reconstituição de estruturas sócio-económicas e também espirituais, que olhem mais além.

A Igreja Católica foi uma das entidades e organizações que mais sofreram, se não mesmo de todas a maior vítima, com uma situação opressora que vinha a alargar-se desde havia mais de meio século. Por isso encontra-se debilitada nos Países em causa e impossibilitada de prestar às respectivas populações a ajuda material e espiritual que lhe é própria. Isto não obstante o heroísmo, de que os membros mais em-

penhados deram provas, levado frequentemente ao martírio, por parte dos bispos, sacerdotes e leigos.

Ela merece a nossa admiração e ajuda fraterna. É o que vamos fazer.

Correspondendo aos apelos de solidariedade, vindos do Concílio Ecuménico (Christus Dominus, 6) tantas vezes repetidas pelos Papas e ultimamente pelo Sínodo dos Bispos para a Europa, que teve em vista primordial analisar esta situação, a Conferência Episcopal Portuguesa decidiu criar um «Fundo de Ajuda às Igrejas em Necessidades».

A ele me referi na homilia proferida na Sé, no primeiro dia do Novo Ano, consagrado à Paz, sob os auspícios de Maria, Mãe de Deus e da Igreja e Rainha da Paz.

Já então anunciei, justificando-o, o destino a dar ao contributo penitencial do ano em curso, a pôr em práticas sobretudo na Quaresma, tempo propício à oração, à reflexão e partilha e, por isso, ao encontro mais íntimo com Deus e o próximo.

A Arquidiocese de Braga, como tal, já contribuiu com uma verba inicial para ele.

Apela-se para outras Instituições, eclesásticas ou não, sediadas na sua área, para que façam o mesmo, cada qual segundo as suas possibilidades e generosidade.

Mas o apelo dirige-se agora especialmente às famílias, a indivíduos cristãos, reiterando a informação de que a parte substancial do contributo penitencial ou renúncia quaresmal no ano em curso, depois de satisfeitos outros compromissos que vêm de longe, como o que se refere à Universidade Católica, dada a supressão dos Indultos Pontifícios, será destinado àquele Fundo.

Deste modo ajudaremos povos e pessoas necessitadas, faremos sacrifícios e testemunharemos o nosso amor, solidariedade e admiração para com a Igreja mártir, agora a sair de uma dolorosa situação tanto ou mais dura porque requintada ou sofisticada, do que as históricas «perseguições romanas» dos primeiros séculos.

O Menino do presépio, que é o Jesus do Calvário e da Ressurreição, a todos recompensará.

Braga, 16 de Janeiro de 1992.

Eurico Dias Nogueira,
Arcebispo Prímaz

CARDOSO DA SAUDADE

— FATOS

— CALÇAS

— CASACOS

— BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CARDOSO DA SAUDADE

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

Abandono da produção de leite dá 20 escudos/litro durante 5 anos

Abriu em 27 de Janeiro, completando-se em 7 de Fevereiro, o prazo de inscrição dos agricultores que pretendem candidatar-se ao abandono definitivo da produção de leite. Aqueles cujo pedido for aceite, receberão, durante 5 anos, uma indemnização paga à razão de 20 escudos por litro que deixaram de produzir, sendo o total definido pela produção de 1990.

E uma vez conhecida a sua escolha, o que se faz até Março, os agricultores seleccionados devem abandonar a produção até 1 de Abril.

Estes apoios comunitários ao abandono definitivo da produção de leite, têm um objectivo muito específico: reduzir o excesso de produção leiteira no todo comunitário.

Quanto aos critérios de selecção entre candida-



tos ao apoio, diz Abraão Veloso que terão prioridade os agricultores cujas explorações estejam situadas em locais de difícil acesso para efeitos de recolha e esta se revele anti-económica.

Esta situação, acrescenta aquele responsável da Direcção Regional de Agricultura, é atestada pela declaração do comprador, isto é, uma das organizações que faz a recolha de leite de difícil acesso pode

declarar no impresso o facto.

Trata-se, pois, de uma decisão a tomar com urgência, uma vez que o prazo para o fazer com o direito a indemnização termina em 7 de Fevereiro.

Seminário sobre o desenvolvimento da região Minho-Galiza

A Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho organiza em 10 de Abril, no salão nobre da Câmara Municipal de Viana do Castelo, um seminário sobre «o desenvolvimento da região fronteira Minho-Galiza».

São destinatários os agentes económicos e associações empresariais e sindicais, os agentes políticos e associações culturais, os institutos de investigação e demais interessados nas temáticas do desenvolvimento regional e do ordenamento do território.

Pretende-se com esta iniciativa a divulgação do Programa INTERREG (Programa Operacional de Desenvolvimento das Regiões Fronteiriças de Portugal e Espanha) e o aprofundamento do diagnóstico sobre estrangulamentos, carências e potencialidades existentes.

Pretende-se também o estabelecimento de diálogo entre agentes económicos, políticos e culturais tendo em vista a criação de consensos sobre a estratégia de desenvolvimento a prosseguir e o estabelecimento

de formas de convergência na acção.

A área-objectivo abrange o distrito de Viana do Castelo e os concelhos de Vila Verde, Amares e Terras de Bouro.

São temas a tratar: Geografia e Caracterização Física; Mercado de Trabalho; Educação; e Indústria/PME's industriais; Turismo; Recursos Naturais; Transportes e Comunicações; Inovação; Aglomerados Urbanos/Rede Urbana; Agricultura; Demografia; Saúde e Segurança Social; Património e Cultural; Comércio

e Serviços; Construção e Obras Públicas; Recursos Hídricos; Impactos da Integração na CEE.

As propostas de comunicação devem ser enviadas para J. Cadima Ribeiro, Escola de Economia e Gestão, Universidade do Minho, 4719 Braga Codex.

A organização propõe-se reunir as comunicações que lhe forem propostas por escrito até ao dia 26 de Março em brochura que ficará disponível para distribuição aos participantes no Seminário e demais interessados.

EM POUCAS LINHAS

Explosões em oficina de pirotecnia mata 4 crianças e 1 adolescente

Cinco mortos — quatro crianças e um adolescente — é o balanço de uma tragédia ocorrida ao fim da tarde de 22 de Janeiro na localidade de Silvaes - Guimarães.

Segundo foi revelado na altura, as crianças dirigiram-se para aquele local na tentativa de arranjar pólvora para as bombinhas de Carnaval, isto no final das aulas.

Nenhuma das vítimas era, pois, operário das oficinas.

Os barracões situam-se num monte, distando cerca de 500 metros das casas mais próximas. Aliás, foram moradores deste lugar que alertaram o serviço 115, sediado em Braga.

Problemas nas fundações provocaram queda de edifício

Problemas numa parte das fundações estiveram na origem da derrocada do edifício em construção na Quinta dos Apóstolos, em Ferreiros - Braga, ocorrida há cerca de dois meses, que tinha 7 andares.

Esta é a primeira conclusão de um relatório efectuado pelo laboratório de Engenharia Civil da Universidade do Minho e que foi entregue à Câmara Municipal de Braga.

O mesmo relatório, encomendado pela autarquia, dá também conta que um dos pilares cedeu, arrastando os outros para a derrocada.

Mas outros factores adicionais são apontados para a queda do edifício de sete andares: o betão não estaria nas devidas condições regulamentares e a estrutura de ferro eventualmente mal dimensionada.

Um docente da UM que participou na elaboração do relatório referiu que «o prédio aluído tinha todos os exemplos do que não deve ser feito numa obra».

Refira-se, por último, que quem esteve implicado nesta análise chegou a pôr a hipótese de ajuda ao aluimento um aterro mal constituído, bem junto ao prédio em causa.

Idosos são tratados de forma «escandalosa»

A forma como alguns idosos são tratados em lares com fins lucrativos é «escandalosa» e só é possível combatê-la criando alternativas através de instituições particulares de carácter social, afirmou Silva Peneda em 27 do corrente.

O Ministro do Emprego e Segurança Social denunciou esta situação durante a cerimónia de homologação de 12 protocolos com instituições particulares de carácter social, envolvidos na primeira fase do programa «idoso em lar», para o distrito de Lisboa.

De acordo com o Ministro a política de protecção aos idosos não fica por aqui, já que «os lares não são a única solução».

Outras alternativas foram criadas, tendo o Governo legislação recentemente com vista a criação de «Famílias de Acolhimento».

«O problema da terceira idade não reside apenas num tecto, é também o problema da solidão. As pessoas sentem-se sós e não têm muitas vezes alguém com quem possam manter uma simples conversa» frisou Silva Peneda.

Transportes, Telefones e Correio são mais caros em Fevereiro

Os preços dos transportes, correios e telefones foram aumentados, entrando em vigor as novas tabelas a 1 de Fevereiro.

Os utentes dos transportes colectivos rodoviários interurbanos terão de pagar mais 9,0 por cento, diz a nota oficial.

Para os telefones (assinatura mensal, taxa de instalação e impulso telefónico) a actualização é de cerca de 7,0 por cento, enquanto o porte mínimo de uma carta passa a custar 38 escudos, mais três escudos que anteriormente.

PADARIA UNIVERSAL

De António José Fernandes

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO - AMARES

EM POUCAS LINHAS

EM 1991

Hotelaria portuguesa registou ocupação média de 64,8 por cento

A hotelaria portuguesa registou, em 1991, uma ocupação média anual por quarto de 64,8 por cento, concluiu um estudo da «Horwath Consulting».

O estudo, intitulado «Indústria Hoteleira Europeia 1991», abrangeu cerca de 680 hotéis da Áustria, Holanda, França, Alemanha, Grécia, Irlanda, Portugal, Suécia e Suíça.

Em termos de ocupação hoteleira, Portugal foi ultrapassado pela Irlanda (66,1 por cento), Áustria (66,9 por cento), Alemanha (67,8 por cento), Holanda (69,2 por cento) e França (70,8 por cento).

Quanto a mercados geradores de turismo, a Europa representou para Portugal 82,7 por cento, EUA e Canadá 11,7 por cento, América Central e do Sul 1,5 por cento e o Japão 0,9 por cento.

Cursdo de formação de amas

O Centro Regional de Segurança Social de Braga, abre, de 1 a 15 de Fevereiro, as inscrições para um curso de formação de amas, anunciou o responsável pelo Centro de Relações Públicas e Documentação.

As inscrições podem ser feitas na sede dos Serviços de Acção Social do CRSS/Braga, nos serviços do CRSS/Guimarães, no CRSS/Famalicão e no CRSS/Celorico de Basto.

As interessadas devem dirigir-se aos locais referidos nos dias úteis, das 9h30 às 12h00 e das 14h00 às 16h00.

Vacina contra a Sida testada com êxito em macacos

Cientistas norte-americanos revelaram que pela primeira vez obtiveram bom êxito na vacinação de macacos contra um vírus relacionado com Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (Sida).

Uma equipa de peritos do instituto de Investigação «Bristol-Myers Squibb» chefiada por Shiu-Lok Hu, admitiu que os resultados permitem perspectivar uma utilização da vacina em seres humano.

Os resultados dos testes com a vacina, que foi produzida a partir de um vírus activo, serão publicados na próxima edição da revista semanal «Science», o órgão da Associação Norte-Americana para o Avanço da Ciência.

Uma fonte do Centro de Investigação para a Sida da Universidade de Duke referiu que o método em causa provou ter boas perspectivas de aplicação contra a variedade do vírus da Sida que dizima os humanos.

AE BRAGA - VALENÇA

Escolhido o traçado a montante

A Passagem no rio Lima do troço da auto-estrada Braga-Valença vai situar-se a montante de Ponte de Lima. A decisão governamental foi comunicada por Ferreira do Amaral, ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, aos dez presidentes das Câmaras do Alto Minho, durante uma reunião que durou cerca de uma hora e meia e que contou com a presença do governador civil do distrito de Viana, Roleira Marinho.

Custos inferiores à hipótese de passagem em Lanheses, menor impacto ambiental e a criação de uma rede de acessibilidades mais eficaz para o Alto Minho sustentaram a decisão. Estes dados constam nos estudos prévios do traçado, elaborados pela Profabril.

A rede viária estabelecida aponta, ainda, para a ligação de Viana, através de um troço de auto-estrada, a confluir no nó de Estorãos. A ligação entre o nó de Freixo e o porto de mar de Viana será em via rápida, numa primeira fase, enquanto o IC1, (Porto-Valença) terá via dupla em todo o seu traçado.

Crianças de S. Vicente do Bico cantaram «Os Reis» na freguesia

A Escola Primária e Jardim de Infância de S. Vicente do Bico-Amares, numa tentativa de reavivar os costumes e tradições da sua terra, levou a efeito em 6 e 7 de Janeiro um conjunto de actividades de carácter espiritual, centradas no cantar dos Reis.

Esta actividade, tal como outras já levadas a cabo, foram projectadas e concretizadas num enquadramento escolar — precisamente com a finalidade de que as crianças conheçam as tradições populares, muitas delas em fase de progressiva extinção.

É de salientar o carinho com que foram recebidas: toda a freguesia as acolheu



Rancho das Lavradeiras de S. Vicente do Bico - Amares

com manifesto carinho e agrado.

Esta actividade rendeu a

quantia de 41.000\$00 — verba que será distribuída entre as duas escolas para

assim poderem fazer frente aos inúmeros gastos que o projecto acarretou.

Extensão Educativa de Amares encerrou cursos de iniciação

A Extensão Educativa Concelhia de Amares encerrou no dia 17, pelas 19,30 horas, os seus Cursos de Iniciação Profissional, ao abrigo do PRODEP 91 (Programa para o Desenvolvimento do Ensino em Portugal).

A cerimónia, que decorreu no Salão da Casa do Povo de Amares, consistiu de uma exposição relativa aos trabalhos mais significativos que se realizaram durante o tempo

de funcionamento dos cursos de cabeleireiras, pastelaria e mecânica automóvel, nas freguesias de Ferreiros, Amares e Figueiredo.

No acto de encerramento, em que estiveram presentes o coordenador da Área Educativa de Braga, Ernesto Português, a coordenadora da Extensão Educativa de Amares, Elvira Leite, o presidente e vereador da Cultura da Câmara Municipal de Amares, os

representantes das autarquias onde decorreram os cursos e outras entidades convidadas, foram entregues os diplomas de frequência aos alunos que, a par da formação profissional, concluíram também com aproveitamento o 2.º ano do ensino preparatório.

No final, teve lugar um jantar-convívio, num restaurante de Figueiredo, onde foram servidas iguarias confeccionadas pelos alu-

nos dos dois cursos de pastelaria do referido programa de formação.

De referir que, já a partir do próximo mês de Março, começarão novos cursos, dos quais se destacam os de cabeleireiras, bordados regionais, mecânica e electricidade, pretendendo-se assim, com a aprendizagem nestas áreas de formação, às necessidades locais de emprego a nível particular e associativo.

Alargamento do cemitério em Lago volta a ser prioridade da Junta

A Junta de Freguesia de Lago, Amares, continua a considerar como prioridade no seu plano de actividades para o corrente ano, o alargamento do cemitério local, medida que embora esteja inscrita no plano de intenção da Câmara local, não será concretizada sem a ajuda governamental a quem cabe, em última instância, definir se o terreno necessário ao projecto, pode ser considerado de utilidade pública.

Este é um dos objectivos

que a freguesia vem percorrendo desde há longo tempo, face ao esgotamento do actual espaço do cemitério, com consequências desagradáveis para os familiares dos falecidos que se vêm na obrigação de pedir autorização aos detentores de jazigos de família para enterrarem os seus mortos, ou na pior das hipóteses a enterrá-los noutra localidade.

Para além deste objectivo, a Junta de Lago pretende concretizar no corrente

ano, os caminhos camarários Rendufe/Igreja e Igreja/Paço e alargar a rede pública até às zonas do lugar da Ribeira e lugares limítrofes.

Para além destes dois aspectos que se encontram inscritos no plano camarário, a Junta espera ser possível concretizar a urbanização e arranjo do largo público do Paço.

Simultaneamente e com a ajuda da Junta Autónoma de Estradas, está previsto que o problema do cruza-

mento da Ponte de Bico seja resolvido o mesmo acontecendo com o asfaltamento da estrada nacional 205 que atravessa a freguesia.

Como obras próprias e exclusivas da Junta, figuram para além da conclusão do edifício que albergará as crianças do pré-primário, a conclusão do caminho vicinal no lugar do Telhado/Veiga e a limpeza dos caminhos vicinais que dão acesso às zonas fluviais dos rios Homem e Cávado.

NA PERSPECTIVA DO PSD

O PIDDAC do Distrito de Braga traduz uma evolução positiva

Os deputados do PSD eleitos pelo círculo eleitoral de Braga consideram que o Plano de Investimento da Administração Central (PIDDAC/92) para este Distrito «traduz, na sua globalidade, uma evolução positiva».

Acrescentam que «não deixarão de prestar a melhor das atenções à discussão da especialidade do Orçamento de Estado/92 podendo, nessa sede, formular propostas de alterações pontuais depois de mais cuidada e ponderada análise».

Em documento distribuído no dia 23, aqueles Deputados lembram que as dotações do PIDDAC/92 relativas a programas e projectos com localização no distrito de Braga ascendem a cerca de 6,5 milhões de contos, valor que representa um acréscimo de 16,5% em relação ao PIDDAC de 1992, (5,6 milhões de contos).

Na distribuição sectorial das verbas disponíveis no PIDDAC/92, é visível a importância atribuída às áreas consideradas como prioridades políticas pelo Programa de Governo».

Infra-estruturas rodoviárias — 2,6 milhões de contos (39,2% do total); Educação — 1,3 milhões de contos (20% do total); Saúde — 1,3 milhões de contos (20% do total).

Em sua opinião «têm assim tradução, no Plano de Orçamento do Estado, a vontade política de melhorar as acessibilidades ao Distrito, a valorização do capital humano e a cons-



Mosteiro de St.ª Maria de Bouro — um dos contemplados pelo «Piddac»

trução de infraestruturas na área da Saúde».

OBRAS PREVISTAS

No sector da educação as obras previstas são: Universidade do Minho (Pólo de Braga) 1.ª e 2.ª fases. Universidade do Minho (Pólo de Guimarães) 1.ª fase. Escola C+S Joane (V. N. Famalicão). Escola C+S de Rio Caldo (Terras de Bouro).

O Tribunal Judicial de Braga é a única obra prevista na área da justiça.

Quanto à saúde, o PIDDAC refere o Hospital Distrital de Braga, o Centro de Saúde de Esposende e o Centro de Saúde da Senhora-a-Branca (Braga).

No que diz respeito a infra-estruturas rodoviárias figuram no PIDDAC/92 a

auto-estrada Famalicão-Guimarães, a Variante de Fafe, a EN 210 — Variante Amarante-Arco Baúlhe (Via Tâmega), a Estrada Braga-Porto, o IC1 — Ponte de Fão, beneficiação da EN 101 — Braga-Guimarães e a beneficiação da EN 103 — Gualtar-Pinheiro.

O Museu D. Diogo de Sousa (Braga), o Mosteiro de St.ª Maria de Bouro (Amares) e o Mosteiro de Tibães são as obras previstas no sector da cultura.

O sector do ambiente refere a despoluição da bacia do Ave e quanto à segurança prevêm-se obras como a esquadra da PSP de Guimarães e o quartel da GNR do Gerês.

A conclusão do edifício do Centro Regional de Segurança Social de Braga é a única obra prevista no sec-

tor da modernização administrativa.

Relativamente a equipamentos desportivos estão no PIDDAC o Parque de Jogos de Porto D'Ave (2.ª Fase), o Pavilhão Gimnodesportivo do Futebol Clube de Tadim, o Pavilhão Gimnodesportivo do Complexo Desportivo de Guimarães (3.ª fase), o Complexo de Campos de Ténis de Braga e a Construção da Piscina dos Bombeiros Voluntários de Vizela.

Aquele plano inclui ainda Centro Cultural de Joane (V. N. de Famalicão), o Centro Paroquial de Barcelinhos (Barcelos), a Capela do Castelo de Arnoia (Celorico de Basto), o Quartel dos Bombeiros Voluntários de Amares e a Pousada de Juventude de Braga.

EM POUCAS LINHAS

Entrepasto agrícola em Braga

Vai ser construído em Braga um entreposto comercial agrícola com serviço de frio. esta iniciativa, que se insere no projecto de Desenvolvimento Agrícola Regional (PDAR) do Alto Navado, partiu da Câmara Municipal de Braga, da Cooperativa Agros e da Adega Cooperativa de Vila Verde.

O entreposto ocupará uma área de 30 mil metros quadrados. Este investimento irá permitir, segundo o vereador do pelouro da Câmara Municipal de Braga, criar um grande mercado abastecedor com capacidade para acolher hipermercados grossistas.

O entreposto comercial vai abastecer toda a região do Minho, zona de Montalegre e áreas do Douro.

Câmaras do Vale do Cávado constituem-se em associação

As Câmaras Municipais dos Concelhos de Braga, Barcelos, Amares, Vila Verde, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Esposende e Montalegre decidiram constituir-se em associação.

A decisão foi tomada no decurso de uma reunião efectuada na Câmara de Braga.

Aquelas autarquias, segundo o gabinete de Imprensa da edilidade bracarense, pretendem, com esta deliberação, «prosseguir e acautelar os interesses colectivos dos respectivos concelhos».

Entre estes conta-se, de modo particular, «a defesa da qualidade da água, combatendo a poluição existente no Rio Cávado e que começa a ser preocupante, a defesa do meio ambiente e a rentabilização de todo o seu potencial hídrico».

Um grupo de trabalho formado por representantes das câmaras de Braga, Barcelos e Esposende deve apresentar até final de Fevereiro um projecto de estatutos, que serão submetidos a aprovação das respectivas assembleias municipais.

Movimento Esperança e Vida — curso para responsáveis

O Movimento Esperança e Vida promove de 14 a 16 de Fevereiro, na Casa de Retiros de Nossa Senhora do Carmo, em Fátima, um curso para responsáveis do Movimento subordinado ao tema «Caridade Cristã, Solidariedade Humana».

A apresentação do tema será feita no dia 14, às 21h00, por D. António Marcelino, Presidente da Comissão Episcopal da Família.

No dia seguinte P. Álvaro de Jesus, Assistente Nacional de Cáritas, proferirá uma conferência subordinada ao tema: «Caridade Cristã, Solidariedade Cristã».

Haverá em seguida trabalhos de grupo ao mesmo tempo que decorre uma reunião dos Assistentes Diocesanos. À tarde, uma mesa Redonda terá como tema: «Solidariedade Humana» e terá intervenções de Maria Octávia Pedro, Maria Adélia Veiga Simão, Maria Judite Cardoso Ferreira e Maria de Lourdes Galvão.

Na manhã do último dia «A Solidariedade Humana na Família» será o tema da conferência apresentada por Teresa Sampaio da Costa Macedo. Os trabalhos encerrarão com o almoço.

Conselho de Ministros extingue Direcção-Geral de Comunicação Social

O Conselho de Ministros decidiu proceder à extinção da Direcção-Geral da Comunicação Social, organismo que sucedeu ao Serviço Nacional de Informação (SNI) e que «perdeu qualquer razão de existir», anunciou o porta-voz do Governo em 23 de Janeiro.

O Conselho fixou também as regras de reprivatização total da companhia de seguros Mundial Confiança, que terá lugar através de oferta pública de 10 milhões de acções com valor nominal de mil escudos cada.

O Governo aprovou o novo regime dos protocolos de modernização administrativa de serviços públicos, os quais prevêm uma comparticipação financeira em projectos que visem nomeadamente a melhoria dos equipamentos e instalações e da informação pública.

«Programa Leader» beneficia concelhos de Amares e T. Bouro

As associações de desenvolvimento regional de sete micro-regiões seleccionadas pelo programa «Leader» vão recuperar, até finais do próximo ano, 10 praias fluviais do Norte.

A Associação das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave, por exemplo, tem programadas para os concelhos de Vila Verde, Amares, Terras de Bouro, Póvoa de

Lanhoso e Vieira do Minho 54 acções de desenvolvimento, orçadas num total de 792 mil contos.

A maior fatia deste bolo cabe ao turismo rural.

Na freguesia de Valdreu, vai ser criada uma fábrica de queijos de ovelha e cabra e serão preservados 11 lugares tradicionais de encosta em 4 dos cinco concelhos da região, isto atra-

vés do abastecimento de água e saneamento e da recuperação de casas típicas.

As praias fluviais a recuperar nas terras altas do Cávado, Homem e Ave são as de Ponte Nova, Malheira, Moimenta, Ombra e Ermal.

A mesma micro-região trabalha na sensibilização ambiental, mormente atra-

vés do repovoamento da serra do Gerês com carvalhos e outras espécies autóctones.

A criação de uma marca de origem para o mel do Gerês, a recuperação da Geira e a criação de um ecomuseu na região de Vila Verde são outros projectos associativos, que o programa «Leader» patrocina.

20 milhões de turistas visitaram Portugal durante o ano passado

Em Portugal, as entradas de visitantes estrangeiros têm aumentado todos os anos, atingindo, em 1990, os 18,5 milhões e esperando-se que os dados finais de 1991 rondem os 20 milhões, dos quais cerca de dez milhões serão turistas (a distinção entre turista e visitante faz-se considerando que o primeiro passe pelo menos uma noite no nosso país, ao contrário de muitos grupos excursionistas que não pernoitam).

Analisando os valores dos últimos cinco anos, verifica-se que as entradas gerais conseguiram uma subida média anual de nove por cento, dados os 13 milhões obtidos em 1986. Para 1995, as autoridades portuguesas esperam um número de entradas próximo dos 29 milhões de pessoas das quais quase 14 milhões serão turistas.

Os principais mercados fornecedores são a Espanha e o Reino Unido, acompanhados depois pelos outros países de CEE, concentrando-se os turistas principalmente nas ofertas hoteleiras do Algarve, da região de Lisboa e da Madeira.

Em termos internacionais, de acordo com dados da Organização Mundial do Turismo, o número de turistas em todo o mundo ascendeu a 429 milhões em 1990, dado que revela um crescimento em relação ao ano anterior de 3,6 por cento e uma receita total de 250 mil milhões de dólares (aproximadamente 34 mil milhões de contos).

O perfil médio do turista que visita Portugal demonstra um equilíbrio evidente entre o sexo masculino e o feminino (em 1990, os turistas dividiram-se em 51,7 por cento de mulheres e 48,3 por cento de homens) e para a preponderância das idades compreendidas entre os 31 e os 59 anos, faixa que obtém 52,6 por cento; contra 29,2 por cento do grupo etário inferior a 30 anos e 18,2 por cento do grupo acima dos 60 anos.

Quanto à ocupação, 19,5 por cento dos turistas que optam por Portugal têm profissões científicas, técnicas e liberais; 10,4 por cento são empregados de serviços; 6,1 por cento pertencem ao sector administrativo; e 6,4 por cento ao grupo de directores e quadros superiores. Os restantes 57,6 por cento dividem-se por outras profissões ou não discriminam, à entrada, o seu emprego.

O principal motivo indicado para as viagens a Portugal é o gozo de férias (92,0 por cento), seguido à distância pelos fins religiosos (2,8) pelos negócios e actividades profissionais (2,2) e as visitas a familiares e amigos (0,9 por cento).

Em 1990, do total de turistas entrados no nosso país, 78,7 por cento organizou a sua viagem através de uma agência do sector e 43,1 por cento já tinha visitado o país em anos anteriores.

Apesar da subida anual do número de turistas, tem-se verificado uma redução constante do número de dias passados em Portugal. Em 1975, a permanência média geral de turistas no nosso país era de 12 dias. Em 1985, esse número tinha baixado para 8,4 dias e, em 1990, já era apenas de 7,4 dias.

Particularmente incentivado nos últimos anos tem sido o turismo no espaço rural, incrementado através do aproveitamento de casas antigas e solares, respeitando a arquitectura tradicional portuguesa da região onde se inserem.

Para este sector, o Estado tem disponibilizado verbas, através do Fundo de Turismo, destinadas a apoiar os proprietários nas obras de conservação e adaptação ou na aquisição de equipamentos, mobiliários ou infra-estruturas de animação.

Em todo o país, estão actualmente licenciadas 275 casas disponíveis para turismo de habitação, turismo rural e agro-turismo, com uma oferta de 2.270 camas. Na Direcção-Geral de Turismo, encontram-se outras 1.110 pedidos de licenciamento.

JORGE GONÇALVES SEGUROS

ESCRITÓRIOS:

EXPOSTO COMERCIAL - LOJA 8, R/C
FERREIROS — 4720 AMARES
TELEFONE 993275

Judiciária apreende em Barcelos dois milhões em moeda falsa

Em 27 de Janeiro, o Tribunal de Instrução Criminal de Barcelos, confirmou a prisão de dois dos três indivíduos implicados no processo de falsificação de moeda na localidade de Vila Frescaína.

Arlindo Costa, de Arentim - Braga, foi posto em liberdade provisória, uma vez que os outros dois detidos disseram, durante o interrogatório a que foram sujeitos, que este nada tinha a ver com o assunto.

Entretanto, Rafael Nogueira e António Matos continuam detidos para mais averiguações.

Segundo foi apurado, a encomenda de dinheiro falso teria sido feita por um indivíduo de apelido Campos.

Os presumíveis falsários capturados pela Polícia Judiciária/Porto que se preparava para pôr a circular mais de dois milhões de contos em notas falsas, foram ouvidos pelo Juiz de Instrução Criminal do TIC de Barcelos.

A PJ prossegue as investigações no sentido de apurar mais implicados nesta rede.

A Brigada da Moeda Falsa da PJ/Porto, em colaboração com investigadores espanhóis, deteve três indivíduos em Vila Frescaína - S. Martinho (entre Barcelos e Espoende), que «fabricavam» moeda falsa na «Gráfica Central de Barcelos, Lda.».

Segundo uma fonte policial, «esta apreensão é a maior de sempre em Portugal e impediu que fossem postos a circular cerca de 500 milhões de pesetas e 25 milhões de dólares, que à vista desarmada ninguém diria que eram falsos».

Os três responsáveis pela rede agora desmantelada são José Costa, António Matos e Arlindo Costa, de idades compreendidas entre os 27 e

os 35 anos, residentes em Braga, Famalicão e no primeiro andar da própria gráfica.

A PJ/Porto, apoiada por uma equipa da Secção Regional de Combate ao Banditismo, realizou uma operação relâmpago à «Gráfica Central de Barcelos», tendo realizado as detenções e apreendido o material.

A operação agora desencadeada foi fruto de uma investigação de vários meses, em colaboração com as autoridades espanholas, após suspeita de se encontrar a operar uma fábrica de notas falsas na região minhota.

O material apreendido foi descoberto num esconderijo na cave do prédio e para além das notas devidamente empacotadas e prontas para «despachar» o PJ tomou posse de fotolitos, chapas e máquinas de impressão de avançada tecnologia.

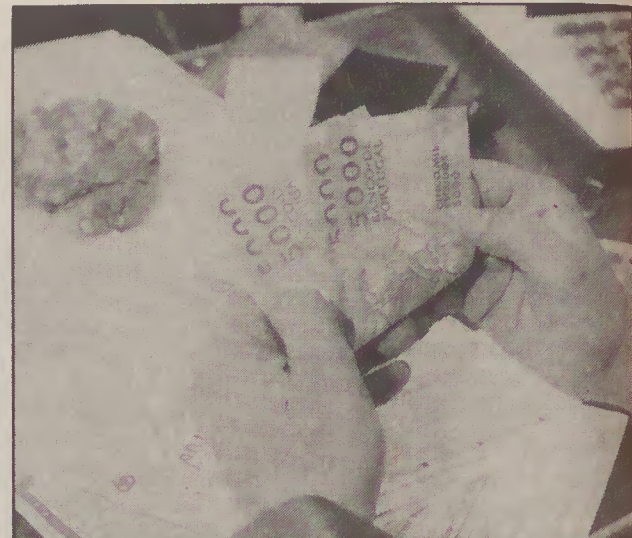
A investigação deste caso terá partido das entidades policiais espanholas que trabalham junto do banco central.

O processo arrastava-se há alguns meses e os policiais inclamavam as suas investigações para a área de Famalicão.

Os policiais faziam-se acompanhar de uma magistrada para confirmar as detenções. O «tesouro» encontrava-se na cave do prédio, junto da garrafeira.

Entretanto, peritos da Polícia Judiciária do Porto, destacaram a «qualidade e perfeição» dos dólares e pesetas falsas — mais de dois milhões de contos — apreendidos em Vila Frescaína.

Artur Pereira, da Secção Regional de Investigação, Corrupção, Fraude e Infracções Económicas e Financeiras, disse que os falsifica-



dores utilizaram nesta operação «máquinaria moderna e processos refinados», embora suspeitem que exista também algum trabalho manual.

«Existem fortes suspeitas deste tipo de trabalho nos números de série das pesetas», referiu o Inspector da PJ/Porto, Artur Pereira.

«As notas de 10 mil pesetas são as mais perfeitas de todas, e os dólares, em notas de 50 e 100, apresentam as mais recentes normas de segurança introduzidas recentemente pelas autoridades norte-americanas», salientou Artur Pereira, um dos principais peritos da PJ do Porto que está a investigar este caso, juntamente com elementos da PJ espanhola.

A mais recente norma de segurança, determinada pelas autoridades norte-americanas e detectada pelos peritos da Judiciária, diz respeito a uma micro-impressão que envolve a efígie Franklin Roosevelt que figura nas notas de 50 e 100 dólares.

A outra norma de segurança que consta da moeda norte-americana, denominada «filete de segurança» é também observada nos dólares falsos apreendidos em

Barcelos que apresentam duas datas diferentes, uma relativa a 1988 e outra a 1990.

A boa qualidade de coloração, do papel e da impressão da moeda falsa foi também salientada pelos peritos da Judiciária que apreenderam toda a maquinaria constituída por equipamento moderno.

A moeda apreendida, estava praticamente preparada para distribuição no mercado, faltando unicamente, para o efeito, ser recortada parte dela.

A Polícia Judiciária do Porto, que está a trabalhar com a PJ de Espanha, está convencida de que caso a rede não fosse desmantelada, todo o dinheiro falso estaria dentro de dias a circular no mercado espanhol.

As autoridades admitem que a quase totalidade da produção seria posta em circulação por ocasião dos Jogos Olímpicos de Barcelona e da Expo 92, em Sevilha, certames a que ocorrerão milhares de turistas.

A PJ do Porto está convencida de que esta apreensão de notas falsas foi a maior de sempre realizada na Península Ibérica.

Mais de 450 casos anuais de tuberculose no distrito

Numa entrevista publicada no número quatro da revista «Contacto ARS», o Dr. Manuel Ribeiro informa que nos últimos anos o número de casos de tuberculose existentes no distrito de Braga se tem mantido à volta de 450 a 500 doentes por ano.

O distrito, afirma, «é muito industrializado e o que se verifica é que os meios mais industrializados, provavelmente ainda por carências sócio-económicas, são os locais onde aparecem mais doentes do foro pneumológico e, concretamente, em termos de tuberculose».

Além da industrialização, diz também, «há o meio rural em que há factores que condicionam o maior aparecimento de doentes entre os quais se destaca o alcoolismo, que ainda prolifera nesta região».

«Os casos mais difíceis surgem precisamente em doentes com hábitos alcoólicos muito acentuados».

E Manuel Ribeiro prossegue:

«Evidentemente que estes doentes normalmente têm condições sócio-económicas a maior partes das vezes péssimas».

«Além do alcoolismo há o trabalho associado que também tem a sua quota parte nestes problemas como é o caso da bronquite crónica e cancro do pulmão».

Para este tipo de doença existe um Centro Pneumológico distrital sediado em Braga e mais três delegações satélites do Serviço de Tuberculose e Doenças Respiratórias em Guimarães, Vila Nova de Famalicão e Barcelos.

Além destes quatro centros existe a chamada valência de pneumologia em mais seis concelhos «feita, de uma maneira geral por clínicos com preparação científica e experiência para lidar com a tuberculose», diz Manuel Ribeiro.

Trabalho infantil envolve cerca de quinze mil crianças

A exploração de mão de obra infantil em Portugal deve abranger umas quinze mil crianças, afirmou em Braga, Silva Peneda.

O Ministro do Emprego e da Segurança Social falava no Centro Apostólico do Sameiro durante um encontro sobre «o trabalho infantil e o ensino», promovido pelo Grupo Nacional de Acção Sobre Trabalho Infantil (GNASTI).

Silva Peneda apresentou aos participantes no encontro um relatório de três dezenas de páginas, no qual se especificam 47 medidas sobre a matéria, tomadas pelo governo nestes últimos anos.

Convidou-os a debruçarem-se sobre ele e a fazerem-lhe chegar às mãos propostas relativamente ao que no relatório está menos correcto, ao que está menos correcto, ao que deve ser acrescentado.

De entre aquelas 47 medidas colocou particular ênfase na componente profissionalizante do sector educativo.

Em sua opinião o trabalho infantil «não é um problema de fácil solução», nem pode ser resolvido através da aplicação de uma única medida.

É preciso, disse, ir às causas mais profundas do fenómeno.

Reconhecendo a existência do trabalho infantil, aquele membro do Governo salientou não ser este «um fenómeno tipicamente português» nem «um flagelo exclusivamente nacional».

Disse que a idade de admissão ao trabalho serão os 16 anos, tendo-se adoptado recentemente a meta dos 15 como uma fase intermédia.

Corrigindo números, vindos a público, disse que em 1987,

altura em que a idade de acesso ao trabalho era de 14 anos, deveria haver umas 27 mil crianças a trabalhar.

Tal número tem vindo progressivamente a ser reduzido, devendo andar agora à volta dos 15 mil.

Disse também que nesta matéria «é fácil entrar na demagogia» e criar a ideia falsa de que todos os sapatos produzidos em Portugal são feitos por crianças.

Lembrou Silva Peneda que o trabalho infantil «sempre existiu em Portugal», havendo até ditados populares que incentivavam a sua prática.

O que é novo, sublinhou, é a denúncia pública que deste fenómeno está a fazer a sociedade civil, mostrando não estar disposta a tolerar a sua prática, o que classificou de positivo.

Referindo-se à acção desempenhada pelo GNAISTI Silva Peneda considerou salutar que a sociedade civil, além de denunciar a existência do trabalho infantil, tenha decidido congregando esforços no sentido de que o problema se resolva, não o deixando apenas nas mãos do Estado.

Insistindo em que «estes fenómenos existe mas não queremos que continue a existir», o Ministro do Emprego referiu-se ao défice de creches e jardins de infância, anunciando que no próximo ano serão criados incentivos de natureza fiscal para que as empresas invistam nesta área.

Na sessão de abertura do encontro sobre «o trabalho infantil e o ensino» usaram também da palavra Américo Monteiro Oliveira, presidente do GNAISTI, e Alfredo Cardoso, da sua comissão executiva.

O GNAISTI, que passou a

confederação, engloba nove organizações ligadas aos sindicatos e à Igreja.

Tais organizações são a CGTP, a UGT, a Juventude

Operária Católica (JOC), a Liga Operária Católica (LOC), a Liga Católica Rural, a Juventude Agrária Rural Católica, o Movimento Apostolado da Criança, a Associação para a Promoção Cultural da Criança e a Confederação Nacional de Associações de Pais.

Na sessão de abertura, entre outras individualidades, estiveram presentes o Arcebispo Primaz e o Governador Civil.

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES NO ACESSO À EDUCAÇÃO

Alfredo Cardoso, deteve-se particularmente na enumeração dos objectivos do encontro, começando por defender a igualdade de oportunidades no acesso à educação e no sucesso da educação.

Falou dos apoios do Serviço de Acção Social Escolar, da transferência do pré-escolar para as autarquias sem os apoios financeiros e da preparação dos professores para implementarem os novos programas.

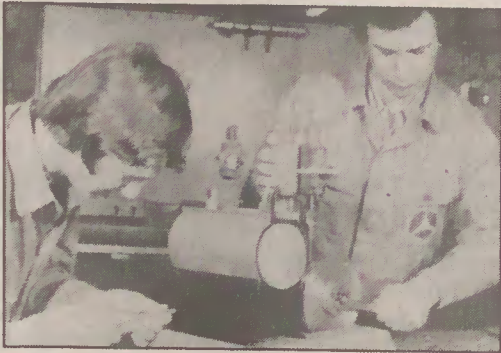
Chamou a atenção para o custo dos livros escolares, que no primeiro ciclo é de dez contos e no segundo, de 12 e 13 mil escudos.

Afirmou ser necessária uma articulação entre os conselhos directivos das escolas e as autarquias no que diz respeito ao horário e transportes.

Denunciou a existência de leis que se não cumprem e salientou o desequilíbrio existente entre os que, no grupo etário dos 10-11 anos, deviam frequentar a escola e os que efectivamente a frequentam.

Defendeu a existência de apoios à infância para que se evite o dilema «ou a criança vai trabalhar com o pai ou tem de ficar na rua».

Manifestou-se ainda a favor da prática da «sanção social», afixando-se nas escolas os nomes dos patrões que, na



quela área, empregam crianças.

Américo Monteiro saudou os presentes e disse que o GNAISTI se propõe despertar consciências e mobilizar vontades para que se altere a «triste realidade» do trabalho infantil.

PROPOSTAS DE ACÇÃO

As organizações promotoras do encontro pretendem que os professores seja obrigados a participar as fugas à matrícula e à frequência escolar.

Pretendem também que o Ministério da Educação revele, obrigatoriamente, ao fim de cada trimestre, o abandono escolar do grupo etário 10-15 anos.

Defendem para as empresas empregadoras de crianças uma sanção social assim traduzida: na escola deve afixar-se o nome de tais empresas, para que a comunidade as penalize.

Entendem os participantes no encontro que a reforma do sistema educativo não tem acompanhado o edifício jurídico da área laboral e defendem a participação do Serviço de Acção Social Escolar (SASE) em cada refeição.

Apontou-se a necessidade de aumentar os valores do abono de família, a que deve ser dada uma função social.

Na sequência de uma proposta da Juventude Operária Católica os participantes consideraram importante que a Conferência Episcopal Portuguesa publique uma Carta Pastoral sobre o trabalho infantil.

Sugeriu-se ainda uma campanha nacional de sensibilização para a problemática do trabalho infantil através dos Meios de Comunicação Social.

Os participantes no encontro criticaram a ausência do Ministério da Educação num encontro que caía muito no seu âmbito.

Os acordos visam a entrada em funcionamento da Escola Profissional de Vila Verde. No projecto, estão previstos, no ano lectivo 92/93, os cursos de operador agrícola e técnico agro-alimentar, para jovens com o sexto e nono ano de escolaridade.

Finalmente, foram alterados, com aumentos no valor médio de dez por cento, a venda de água, o aluguer de contadores e a execução de ramais.

Os Problemas do Trabalho

Neste ano centenário da encíclica Rerum Novarum sobre a condição dos operários, os problemas do trabalho não podiam deixar de ser tidos em especial consideração, como, aliás, o fórum pelo actual pontífice comemorativa Centesimus Annus e na anterior Laborem Exercens.

É justo começar por dizer que, em matéria de horário, condições e remuneração do trabalho, foram grandes os progressos verificados nos últimos cem anos, no mundo ocidental. Acrescem a organização sindical e o sistema de segurança social, nomeadamente na doença aposentação e desemprego, que, apesar das deficiências ou insuficiências, muito contribuíram para a progressiva satisfação dos direitos e aspirações dos trabalhadores.

Em conexão com tais progressos, podemos referir a gradual tomada de consciência dos vícios em que têm incorrido quer o liberalismo económico quer o comunismo, ambos reduzindo o trabalhador, embora por via e graus diversos, a uma simples força de produção, sujeita pelo primeiro à tirania das leis da oferta e procura, e mobilizado pelo segundo para uma luta de classes tida como o principal factor de progresso social. Para isso foi grande o contributo da Doutrina Social da Igreja e da militância social de algumas gerações de católicos empenhados na sua aplicação prática.

O mundo do trabalho, porém, e por extensão o mundo da economia, não deixaram de ter problemas, e problemas preocupantes. Vamos referir alguns que julgamos como maiores incidências no caso português.

Podem levantar-se aqui o problema da greve, cuja legitimidade não pomos em questão, desde que verificadas as circunstâncias e condições requeridas. Não podemos deixar de lamentar, por um lado, a falta de capacidade de certos estratos sociais e sectores laborais para fazerem valer os seus legítimos direitos, e, por outro lado, a falta de capacidade de certos estratos sociais e sectores laborais para fazerem valer os seus legítimos direitos, e, por outro lado, os abusos de certos grupos de trabalhadores de grande poder reivindicativo, que promovem greves evitáveis ou mesmo imorais pelos efeitos altamente lesivos de populações inocentes.

Em complemento destas considerações sobre problemas do trabalho, julgamos oportuna uma referência aos problemas do descanso e dos tempos livres, que a redução dos horários de trabalho e as solicitações da vida moderna tornam cada vez mais importantes na vida dos trabalhadores e da sociedade em geral.

Referimos, em primeiro lugar, a exigência, a que não podemos renunciar, do descanso semanal ao domingo, por ventura alargando ao chamado fim-de-semana. É nosso dever defender intransigentemente o domingo como dia diferente, dia do Senhor, dia de convívio familiar, de solidariedade, do encontro com a natureza. Sem negar que seja necessário assegurar aos domingos um certo número de trabalhos, declaramos condenável qualquer política laboral que sacrifique o domingo a interesses económicos. Ele é, de facto, um dos pilares da civilização ocidental de matriz cristã.

Merece também particular consideração o problema da ocupação dos tempos livres. O Rápido alargamento destes tempos não foi suficientemente acompanhado por uma iniciação das populações no seu correcto e proveitoso uso, conduzindo sobretudo certos extratos sociais e malbaratados, caindo em maneiras ociosas ou mesmo nocivas de matar o tempo. Urge um trabalho de educação popular que a todos, desde a infância à terceira idade, treine na arte e cultura. Por isso, urge dar cumprimento entre nós ao imperativo evangelizador definido no n.º 19 da exortação apostólica *Evangelii*.

Nuntiandii: corrigir, na mentalidade popular, os critérios fundamentais de julgamento das pessoas, coisas e acontecimentos: refazer a escala de valores que norteiam as grandes e pequenas opções da vida e inspiram os ideais a prosseguir, revalorizar os centros de interesses dignos de polarizar as atenções e as energias do homem moderno e relativizar os indignos: aclarar à luz da Doutrina Social da Igreja as linhas condutoras do pensamento acerca das grandes realidades da vida pessoal e colectiva dos homens dos nossos dias; dar a conhecer as autênticas fontes de inspiração das atitudes, reacções e empreendimentos do homem que quer ser verdadeiramente homem: propor modelos de vida capazes de motivarem pessoas, famílias e grupos para a mais generosa entrega às tarefas de construção dum mundo que seja mais autêntico, justo e harmónico.

Numa palavra, urge renovar e fortalecer a nova cultura, acompanhando-a no seu dinamismo próprio de constante crescimento, na fidelidade às origens cristãs, num esforço conjunto de todos os portugueses, com particulares responsabilidades dos destinatários desta Mensagem.

(Mensagem dos Bispos sobre alguns aspectos da actual sociedade portuguesa)

«Flagelo» ataca no Minho

O Minho é uma das regiões de Portugal onde mais se faz sentir o abandono escolar, revela um estudo elaborado pelo Grupo Nacional de Acção sobre o Trabalho Infantil (GNASTI).

De acordo com dados preliminares, elaborados com base num levantamento efectuado em vários distritos do país, e ao nível do 5.º e 6.º anos de escolaridade que se regista um maior número de desistências.

O documento revela ainda que, este ano lectivo, várias centenas de alunos do distrito de Braga abandonaram os estudos logo no final do primeiro trimestre.

Ainda de acordo com o documento, existem dois factores que explicam a situação no distrito bracarense; o insucesso escolar e as dificuldades económicas de algumas famílias que preferem ter os filhos a trabalhar para ajudarem «no sustento do agregado familiar».

Museu da Farmácia pode instalar-se na Casa da Botica — Prado

A Câmara Municipal de Vila Verde pretende instalar na Casa da Botica o Museu Nacional da Farmácia.

Para o efeito, a Edilidade deliberou efectuar diligências para classificar o imóvel de interesse público.

A proposta foi apresentada pelo PSD e o proprietário da Casa da Botica foi ouvido já. A Câmara, pelo seu lado, está disponível a negociar.

Segundo o vereador Mota Alves, este é um projecto que

poderá vingar e que merece o esforço do Executivo.

A razão desta ideia prende-se com o carácter histórico do edifício; ali funcionou a primeira, ou das primeiras, farmácias do país.

Refira-se que a quinta da Botica se situa na localidade de Prado.

OUTRAS DELIBERAÇÕES

Na mesma reunião, a Câmara de Vila Verde deliberou

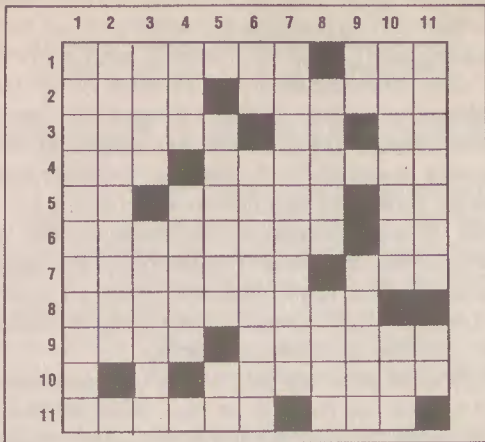
conceder um subsídio de mil contos à Misericórdia local.

O subsídio destina-se a participar as obras de construção da creche e jardim infantil. E ainda para ampliação do Lar da Terceira Idade.

O Náutico de Prado, recebe, por seu turno, um subsídio de 50 contos.

A Câmara de Vila Verde aprovou, entretanto, dois protocolos, respectivamente com Univ. do Minho e a Direcção Regional da Agricultura.

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS: 1 - É por onde entra em casa o Pai Natal. Faça como o guindaste. 2 - Arredonda arestas. São covis. 3 - Estamos na de Natal. Abreviatura de peso. Partir ao meio. 4 - Faz-se à mesa antes de comer. Fogo em casa. 5 - Duas de tudo. O Evareste fica lá. Romanos. 6 - É a igreja russa. Metade de cada. 7 - A noz pode sê-lo. Dois formam um. 8 - Esse tom assusta. 9 - Aponto. Ben Johnson foi castigado por está-lo. 10 - Estão longe de ser palácios. 11 - Os touros são ligados nelas. Opunha-se à independência da Argélia.

VERTICAIS: 1 - Quem a tem rouba. 2 - Próprio para cavalos correrem. 3 - A quanto obrigas! Essa mosca adormece. 4 - Há muito escocês que o é. É uma ideia. 5 - É animal doméstico, mas pode ser insulto. Fica perto. 6 - Contração. Qualificadas, mas não em bom sentido. 7 - Os sapatos assim, brilham. 8 - O cão anda a ela. É extraído da papoila. 9 - Deslocar-se. Metal branco. 10 - A maratona é uma. Contração plural. 11 - Pode acontecer à castanha na boca. Cardeais.

SOLUÇÕES:
HORIZONTAIS: 1 - Chamim; 2 - Lima; 3 - Época; 4 - Gr; 5 - Moscada; 6 - Da; 7 - Td; 8 - Nepal; 9 - Td; 10 - Ordoxa; 11 - Moscada.
VERTICAIS: 1 - Cleptomania; 2 - Hipódromo; 3 - Amor; 4 - Tsétsé; 5 - Mac; 6 - Noção; 7 - Engaxadas; 8 - Treia; 9 - Cpio; 10 - Comida; 11 - Estalar; Os.



Centro Comercial Exposto, 3.º Andar • Sala 24 • Praça do Comércio
 Feira Nova • Telef. 993434/992836 • 4720 Amares

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES
«MOREIRA & SILVA, LDA.»

N.º de Matrícula 165
N.º de Ident. de Pes. Col. 502 471 581
N.º de Inscrição 03
N.º e Data da Apresentação 05
3 / Jan. / 92

Maria Fernanda Oliveira Costa Pires da Silva, 2.ª Ajudante, Certifica, que foi depositada a fotocópia de escritura, donde consta a renúncia à gerência, pelo ex-sócio Agostinho Gonçalves Moreira.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES
«MOREIRA & SILVA, LDA.»

N.º de Matrícula 165
N.º de Ident. de Pes. Col. 502 471 581
N.º de Inscrição 04
N.º e Data da Apresentação 05
3 / Jan. / 92

Certifica, ainda a Autorização dada por Agostinho Gonçalves Moreira, para que o seu apelido «Moreira» se mantenha na firma social.

Conservatória do Registo Comercial de Amares aos 17 dias do mês de Janeiro de 1992.

A 2.ª Ajudante,
Maria Fernanda O.C. Pires da Silva

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES

«ALGOS ELECTRÓNICOS, LDA»

N.º de Matrícula 00185
N.º de Ident. de Pes. Col. 502 665 262
N.º de Inscrição 01
N.º e Data da Apresentação 02
19/Dez./ 91

Maria Fernanda Oliveira Costa Pires da Silva, 2.ª Ajudante, certifica, que entre Rui Augusto da Costa Soares e mulher Maria Nazaré Costa Cunha Soares, na comunhão de adquiridos, residentes no lugar do Além, freguesia de Barreiros, deste concelho de Amares, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

Primeiro: A sociedade adopta a firma: «Algos Electrónicos, Lda.», e vai ter a sua sede no lugar do Paço, da freguesia de Lago, do concelho de Amares, com início nesta data; - **Parágrafo único:** - Por simples deliberação da gerência a sociedade poderá mudar a sua sede para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou concelho limítrofes.

Segundo: O seu objecto consiste no exercício de reparações e vendas de aparelhos de electrónica e de electrodomésticos, assistência em aparelhos, como televisores, rádios, electrodomésticos e montagem de antenas, e clube de vídeo.

Terceiro: O capital social é de quatrocentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, cada, pertencentes uma a cada um dos sócios; - **Parágrafo primeiro:** - Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, desde que deliberado em assembleia geral, convocada para esse efeito. O montante das prestações tem como limite máximo o capital social, sendo feito na proporção das quotas dos sócios;

Parágrafo segundo: - Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer nos termos e condições a fixar em assembleia geral e serão prioritariamente reembolsados sobre a distribuição dos lucros.

Quarto: A gerência e administração da sociedade, e a sua representação em juízo ou fora dele, activa e passivamente, compete aos sócios, que desde já são nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral;

Parágrafo primeiro: - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos que envolvam responsabilidade para ela é suficiente a assinatura de um só gerente;

Parágrafo segundo: - Ficam incluídos nos poderes de gerência a compra, venda e permuta de veículos automóveis, bem como tomar de arrendamento quaisquer locais.

Parágrafo terceiro: - É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e demais actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

Quinto: A divisão e cessão de quotas, no todo ou em parte, é livre entre os sócios; para estranhos depende do consentimento dos restantes sócios aos quais é reservado o direito de preferência.

Está conforme o original.

De folhas uma a folhas três.

Conservatória do Registo Comercial de Amares, aos 21 dias do mês de Janeiro de 1992.

A 2.ª Ajudante,

Maria Fernanda Oliveira Costa Pires da Silva

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE AMARES

«MOREIRA & SILVA, LDA»

N.º de Matrícula 165
N.º de Ident. de Pes. Col. 502 471 581
N.º de Inscrição 05
N.º e Data da Apresentação 06
03/Jan./ 92

Maria Fernanda Oliveira Costa Pires da Silva, 2.ª Ajudante, certifica, que foi alterado o contrato da sociedade, quanto ao corpo do artigo 3.º, o qual ficou com a seguinte redacção:

Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão e quinhentos mil escudos, e corresponde à

soma de duas quotas iguais de setecentos e cinquenta mil escudos, cada, pertencentes uma a cada um dos sócios, Maria da Luz Dias de Oliveira e José João Brandão da Silva,.

Certifica, ainda que foi nomeada gerente, Maria da Luz Dias de Oliveira c.c. José João Brandão da Silva, na comunhão de adquiridos, vila, Besteiros, Amares.

O texto completo do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Amares, aos 17 dias do mês de Janeiro de 1992.

A Ajudante,

Maria Fernanda O.C. Pires da Silva



FÁBRICA DE FATOS CASACOS CALÇAS

de alta categoria!

À venda nos bons estabelecimentos

PONTE DOS FALCÕES
 MAXIMINOS - 4700 BRAGA

TELEFONE 71210
 TELEX 32288 FACHO

Campeonatos Nacionais e Distritais de Futebol

Após a disputa da 20.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão em Futebol o FC Porto comanda com 31 pontos, seguido do Benfica com 29.

A seguir fornecemos os resultados e as classificações dos Campeonatos que interessam aos nossos leitores.

1.ª DIVISÃO NACIONAL

RESULTADOS DA 20.ª JORNADA

Salgueiros-Penafiel	1-1
Boavista-União	3-0
Gil Vicente-Beira Mar	2-0
Guimarães-Benfica	1-3
Sporting-Braga	4-2
Estoril-Famalicão	2-1
Torreense-FC Porto	0-0
Marítimo-Chaves	1-0
Paços Ferreira-Farense	1-0

CLASSIFICAÇÃO

F.C. Porto	31	Marítimo	19
Benfica	29	Gil Vicente	19
Sporting	26	Sp. Braga	16
Boavista	26	Salgueiros	16
Guimarães	23	Penafiel	16
Estoril	21	P. Ferreira	16
Farense	20	Famalicão	15
Beira Mar	20	União Madeira	14
Chaves	19	Torreense	14

DIVISÃO DE HONRA

RESULTADOS DA 18.ª JORNADA

Académica-Ovarense	2-0
Rio Ave-Académico	4-0
Tirsense-Setúbal	2-1
Espinho-S.C.Branco	3-0
Belenenses-Nacional	2-0
E. Amadora-Aves	0-1
Louletano-Leixões	1-0
Olhanense-U. Leiria	0-1
Feirense-Portimonense	3-0

CLASSIFICAÇÃO

Sp. Espinho	28	Vit. Setúbal	17
Rio Ave	27	Leixões	17
Belenenses	25	Estrela Amadora	16
Acad. Coimbra	25	Ovarense	14
Tirsense	24	Ac. Viseu	11
Louletano	22	Portimonense	11
Feirense	21	Olhanense	10
U. Leiria	19	Nacional	10
Desp. Aves	18	Benfica C. Branco	9

2.ª DIVISÃO NACIONAL (Zona Norte)

RESULTADOS DA ÚLTIMA RONDA

Freamunde-Marco	4-0
Pedrouços-V. Real	1-2
Infesta-Neves	2-2
Moreirense-Joane	2-1
Fafe-Arsenal	1-0
Esposende-Vizela	3-0
Lousada-Felgueiras	1-2
Maia-Varzim	1-0
Ermesinde-Paredes	3-0

CLASSIFICAÇÃO

Felgueiras	27	Freamunde	18
Maia	25	Esposende	17
Varzim	23	Joane	14
Infesta	21	Marco	13
Lousada	20	Neves	13
Fafe	20	Ermesinde	12
Vizela	18	Arsenal Braga	11
V. Real	18	Paredes	10
Moreirense	18	Pedrouços	8

3.ª DIVISÃO NACIONAL (Série A)

RESULTADOS DA 17.ª JORNADA

Lanhese-Vila Pouca	1-1
M. Cavaleiros-Valpaços	0-0
Valdevez-Delães	1-1
S. Martinho-M.ª da Fonte	5-1
Vieira-Merelinense	1-1
C. Taipas-Amares	0-1
Santa Maria-Monção	0-1
Vianense-Bragança	1-1
P. Salgadas-Mirandela	3-0

CLASSIFICAÇÃO

Vianense	26	Bragança (a)	16
Pedras Salgadas	21	Delães	16
V. Pouca Aguiar	20	Caldas das Taipas	15
Vieira	20	M.ª Fonte	15
Amares (a)	20	Monção	15
Valpaços	19	Atl. Valdevez	14
Lanhese	18	Mac. Cavaleiros	14
St.ª Maria	17	Mirandela	4
Merelinense	17		
S. Martinho	17	(a) Menos um jogo	

1.ª DIVISÃO DISTRITAL (Série A)

RESULTADOS DA ÚLTIMA JORNADA

Gondifelos-Viatodos	3-0
Águias Graça-Antas	2-0
Lagense-Vilaverdense	0-0
Esporões-Dumiense	0-0
Ribeirão-Aveleda	1-0
Prado-Maximinense	0-1
Marinhas-Apúlia	6-1
Fão-Realense	3-3

CLASSIFICAÇÃO

Marinhas	29	Gondifelos	16
Águias da Graça	27	Aveleda	15
Vilaverdense	24	Viatodos	14
Maximinense	20	Lagense	13
Prado	17	Esporões	12
Antas	17	Dumiense	11
Ribeirão	17	Realense	10
Apúlia	16	Fão	9

1.ª DIVISÃO DISTRITAL (Série B)

RESULTADOS

Maikes Fraião-A.Baúlhe	2-4
Sandinense-Adaúfe	3-0
Ronfe-Antime	1-0
Porto Ave-Gualtar	0-1
Alegrienses-Serzedelo	4-1
S. Romão-Celoricense	1-2
Oliveirense-Torcatense	2-1
Cabeceirense-Ponte	0-1

CLASSIFICAÇÃO

Ronfe	30	Antime	16
Celoricense	26	Torcatense	15
Alegrienses	22	Serzedelo	14
Cabeceirense	20	São Romão	13
Sandinenses	20	Ponte	12
Gualtar	19	Maikes de Fraião	12
Arco de Baúlhe	16	Adaúfe	11
Porto de Ave	16	Oliveirense	7

2.ª DIVISÃO DISTRITAL (Série A)

CLASSIFICAÇÃO

Roriz	24	Estrelas de Faro	18
Lousado	22	Martim	17
Ninense	21	Gandra	15
Fradelos	21	Ceramistas	13
Tibães	21	Ruilhe	12
Pousa	20	Vila Chã	11
Arnoso	20	Necessidades	10
Brufense	19	Gavião	8

Série B

CLASSIFICAÇÃO

Sequeirense	21	Arcos	17
Ferreirense	20	Celeirós	15
Lomarense	20	Nogueirense	14
Enguardas	20	Santa Tecla	14
Telhado	20	Soarense	14
B.ª Misericórdia	18	Pico Regalados (a)	13
Arsenal da Devesa	18	Tadim	12
Palmeiras (a)	17		
Ruivanense	17	(a) Menos um jogo	

Série C

CLASSIFICAÇÃO

Pevidém	30	Pica	15
Campelos	28	Gonça	14
Airão (a)	26	Rendufinho	12
Outeiro	24	Fermilense	10
Vasco da Gama	20	Gandarela	9
Selho	19	Cavez	7
São Nicolau	18	Armil	5
Mosteiro (a)	17		
Terras de Bouro	16	(a) Menos um jogo	

3.ª DIVISÃO DISTRITAL (Classificações Actuais)

SÉRIE A

Alvelos	29
Louro	27
Estrelas	21
Macieira Rates	20
Negreiros	17
Granja	16
Vitória	16
Várzea	12
Remelhe	12
São Veríssimo	11
Cavaleiros	10
Outiz	8
Vilarinho	5

SÉRIE B

Vimieiro	28
Tebosa	26
Lage	22
Panoienense	20
Ucha	19
Arentim	14
São Cosme	14
Cabreiros	13
Cabanelas	11
Oleiros	11
Parada	10
Ribeira Neiva	9
Meães	7

SÉRIE C

Brito	26
Figueiredo	22
Navarra	21
Briteiros	20
Garfe	19
Patrimonense	18
Este	16

Pensão

UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM
TERMAS
DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

ENTRE 94 E 98

Portugal pode receber 2,5 milhões de contos da Comunidade Europeia

Portugal pode beneficiar de apoios financeiros da CEE de 2,5 mil milhões de contos, entre 1994 e 1998, caso seja aprovada a proposta de Jacques Delors de uma nova duplicação dos fundos estruturais comunitários.

Trata-se de uma primeira estimativa das verbas que serão colocadas à disposição de Portugal, no caso de ser aprovado pelos Doze o chamado «Pacote Delors II».

De acordo com fontes comunitárias, para o período 1994/1998, o presidente da Comissão Europeia vai propor uma dotação global para os fundos estruturais, incluindo o novo fundo de coesão de 1989.

Este montante corresponde ao dobro das verbas que serão afectadas aos actuais 3 fundos estruturais (FEDER, Fundo Social e FEOGA-Orientação) durante 1993, ano da duplicação da dotação que lhes havia sido destinada em 1988.

O valor dos apoios financeiros estimado para Portugal corresponde a mais do dobro das verbas de que Portugal beneficiou na sequência da primeira duplicação dos fundos estruturais, decidida pelos líderes da CEE, em 1988.

Com efeito, ascende a cerca de 1,3 mil milhões de contos (7 mil milhões de Ecus) o total das intervenções dos fundos comunitários em Portugal, de acordo com o Quadro Comunitário de Apoio (QCA) para o período entre 1989 e 1993. Hoje, decorre em Bruxelas uma segunda reunião especial do Colégio de Comissários Europeus dedicada ao «Pacote Delors II», o qual fixará o nível dos recursos financeiros de que a CEE vai dispor no quinquénio 1993/1997.

O aumento das perspectivas financeiras, para o período após 1992, presuppõe um acréscimo considerável dos recursos (financeiros) próprios da CEE, pelo que o segundo pacote Delors incluirá também propostas de revisão do actual Sistema de Financiamento da Comunidade (contribuições dos Estados membros para o orçamento comunitário).

Com base nas novas perspectivas financeiras da Comunidade, o pacote conterà ainda, nomeadamente propostas de aumento dos actuais fundos estruturais e fixará as dotações do novo de coesão, criado na cimeira da CEE de Maastricht.

De acordo com fontes da Comissão Europeia, Jacques Delors pretende ainda incluir no pacote as necessidades financeiras decorrentes da reforma da Política Agrícola Comum (PAC), das novas competências que a Comunidade terá após 1992, nomeadamente nos domínios das redes transeuropeias de comunicações (transportes, energia e telecomunicações), da investigação científica e da indústria, e dos compromissos com países terceiros.

Portugal é na utilização da pílula o oitavo da Comunidade Europeia

Portugal é o oitavo país da Comunidade quanto à percentagem de mulheres (20 por cento) que utilizam a pílula como método anticoncepcional, revela um estudo da Fundação Internacional de Saúde, divulgado em Bruxelas em Janeiro.

O Reino Unido é o país onde a taxa de utilização regular da pílula é maior — 38 por cento — seguido da Dinamarca (36 por cento), Holanda, Alemanha, Bélgica, França e Luxemburgo, todos com mais de 30 por cento.

Mais de metade das mulheres de todos os países europeus abrangidos pelo estudo (incluindo países não comunitários) revelaram ter experimentado, pelo menos uma vez, a pílula, lê-se no documento.

Segundo a Fundação Internacional de Saúde, com sede em Bruxelas, a Europa Ocidental regista a maior taxa média de utilização da pílula a nível mundial — 30 por cento. Seguem-se a América do Norte (18 por cento), Extremo Oriente (13 por cento), Leste Europeu (seis por cento), China e América Latina (cinco por cento), e, por último, a Índia (dois por cento).

«Trote-Gerês» avança com centro de estudos

A Cooperativa de Ocupação de Tempos Livres «Trote-Gerês» decidiu avançar com a criação de um «Centro de Estudos e Conselho para o Desenvolvimento», em conjunto com duas outras cooperativas, a «Inde» e a «Coopas». A nova estrutura deverá assegurar, além de outras tarefas, as funções do Centro de Informação e Telecomunicações de Outeiro Alto (CITOA), da «Trote-Gerês».

De resto, as acções desenvolvidas em 1990 e 1991 pelo CITOA, que foi pioneiro na rede nacional dos telecentros rurais, foram decisivas para que se expandissem, de forma importante, as relações e os projectos daquela cooperativa nas áreas do desenvolvimento, formação e investigação.

A partir dessa experiência de trabalho passou-se agora para uma fase em que se considerou necessária a exis-

tência de uma nova estrutura, com um leque de intervenção mais amplo, objectivo que levou, assim, à iniciativa de lançar o referido Centro de Estudos (CECOD) que terá filiais no Outeiro Alto e em Lisboa.

No âmbito deste processo será criada, entretanto, uma empresa vocacionada para estudos, projectos, acompanhamento e avaliação no domínio das acções de desenvolvimento integrado em meio rural. Também neste caso a «Trote-Gerês» contará com a cooperação da «Coopas» e da «Inde». Essa estrutura empresarial vai assegurar as tarefas até agora desempenhadas pelo CITOA, nomeadamente ao nível dos serviços de telecomunicações avançadas e de informática, sendo igualmente responsável pela implementação de dois projectos na área da formação e da pesquisa.

As áreas da informação aos jovens e aos agricultores, que estavam confiadas ao CITOA, deverão ser assumidas pelo Centro de Estudos. Esta estrutura irá desenvolver também projectos nas áreas de investigação ambiental e pedagógica, e de formação profissional, para além de estudos, acompanhamento e avaliação de projectos de desenvolvimento noutros países, em especial nos lusófonos e francófonos, incluindo-se nesse trabalho um serviço de consultadoria.

Durante o corrente ano, que fica a marcar o arranque dessas iniciativas, a cooperativa «Trote-Gerês» vai também desenvolver, entre outras actividades, a sua acção do domínio do turismo rural, apostando na implantação de novas infra-estruturas.

Conforme foi anunciado, está, assim, previsto proce-

der à construção de seis moradias rurais em Outeiro Alto e à recuperação de seis quartos em Paradelas. No Outeiro Alto surgirá um aldeamento com 100 camas, através da criação de uma sociedade europeia, ao mesmo tempo que se prevê a inauguração do parque de campismo e da ampliação do Centro Hipico. Será, entretanto, apresentada uma candidatura ao Fundo de Turismo para a revisão do projecto do Centro de Animação em Albergaria. Prevê-se, ainda, a renovação da rede de águas, pintura e aquecimento na «Pousadinho», de Paradelas.

Aluguer de instalações, aquisição de equipamentos, contratação e formação de pessoal e produção, comercialização e venda de confecções têxteis artesanais constituem outras acções a implementar este ano pela «Trote-Gerês».

Papa apela à presença da Igreja nos «mass media»

O Papa João Paulo II apelou em 24 de Janeiro às conferências episcopais de todo o mundo, a todas as organizações católicas, às congregações religiosas e aos movimentos eclesiais que promovam a presença da Igreja nos media.

Numa mensagem dirigida aos fiéis a propósito da 26.ª Jornada Mundial das Comunicações Sociais, que decorrerá em 31 de Maio, o Papa

afirma que os católicos «têm o direito e o dever de utilizar todos os novos meios de comunicação social» para difundir a mensagem de Cristo.

O Pontífice sublinha que é um direito e um dever dos católicos passar a mensagem de Cristo através dos media.

Embora sublinhando a importância e o papel positivo dos media, o Papa criticou também a violência que muitas vezes veiculam: «por in-

termédio dos media, sublinha, assistimos frequentemente como espectadores impotentes perante as atrocidades cometidas no mundo inteiro».

A Igreja Católica controla milhares de estações de rádio, jornais e revistas em todo o mundo.

Algumas das suas estações de rádio ouvem-se em continentes inteiros, como a Rádio Veritas de Manila

que emite para toda a Ásia. No domínio da imprensa só a revista «Família Cristã» tira mais de dois milhões de exemplares em Itália.

O Vaticano publica há 150 anos o jornal «L'Osservatore Romano», actualmente difundido em seis línguas, e a sua «Rádio Vaticano» possui o transmissor mais potente do mundo o que o torna captável em todos os continentes através da onda curta.

A FECHAR

A coragem de ser...

É preciso ter a coragem de usar a linguagem da verdade, de dizer sim e de dizer não. De sair das meias tintas. De chamar preto ao preto e branco ao branco. De se definir. De não querer estar de bem com Deus e com o Diabo. De se deixar de hipocrisias e de disfarces. De reconhecer a razão e a declarar publicamente.

É preciso ter a coragem de não andar a encobrir nem a enganar. De não falsear a realidade. De não adulterar estatísticas para parecer o que não é. De não andar com máscaras nem com imposturas. De não premiar a hipocrisia, uma vez que a vida não pode ser um concurso de máscaras. De não apresentar relatórios falsos. De não pintar de cor de rosa o que na realidade é sombrio ou negro. De não encobrir defeitos que devem ser conhecidos e disfarçar lacunas. De não enganar e não procurar ser enganado.

É preciso ter a coragem de assinalar precipícios e de não disfarçar a existência de buracos em vez de os tapar como deve ser. De não semear na vida ciladas e alçapões.

É preciso ter coragem de procurar a verdade, de se informar como deve ser, de ouvir quem deve ser ouvido, de aparecer sem ser esperado, de procurar ver além do que lhe mostram, de ver se a imagem condiz com a realidade, de distinguir a verdade da adulação e da lisonja, de se não deixar seduzir por quem o quer levar.

É preciso ter a coragem de não trabalhar para estatísticas, de não gastar com actividades vistosas energias que devam ser aplicadas em trabalhos ocultos, de fazer o que deve ser feito ainda que não arranque aplausos nem traga louvores.

É preciso ter a coragem de estar onde é preciso estar, e fazer o que deve ser feito, de ver o que deve ser visto, de ouvir o que deve ser ouvido, de dizer o que deve ser dito, de ler o que deve ser lido.

É preciso ter a coragem de tomar as medidas que devam ser tomadas e no momento oportuno, ainda que se tenha de desgostar quem não cumpre, quem abusa, quem se serve.

É preciso ter a coragem de perder um convite porque se soube manter a verticalidade.

É preciso ter a coragem de andar de olhos abertos e atento ao que a cada um diz respeito.

É preciso ter a coragem de caminhar pelo seu pé, de decidir por si, de não pensar pela cabeça dos outros, de se não deixar levar.

É preciso ter a coragem de se desinstalar.

É preciso ter a coragem de ser um profissional consciente, competente, responsável.

Silva Araújo